



Montagem

1



Coordenador do curso
Prof. Dr. Francisco Isidro Masseto

Autor
Marcos Roberto Souza Dias



PACC – Programa Anual de Capacitação Continuada

Curso: Produção de Vídeo. de Massetto, F. I., Dotta, S., Vargas, T. Moralez, R., Uehara, M, Dias, M.R.S, Rodrigues, E. Sampaio, S. Marcondes, H. é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não-Adaptada. Permissões além do escopo dessa licença podem estar disponíveis em <http://uab.ufabc.edu.br>.



Finalmente, como organizar tudo isso no vídeo?

Se houver erros e falhas nas filmagens o diretor ainda tem como “resolver” através da montagem do vídeo na pós-produção. A opção do diretor em repetir as filmagens e captar o maior número de planos e detalhes da encenação servirá para ter material para escolher no corte da montagem, para obter resultados importantes. Tem a opção de “montar” cenas da história definida no roteiro e *storyboard* ou também melhorar sua narrativa com uma montagem final diferente (MARTINELLI, 2006 e RODRIGUES, 2007).

Devo aqui esclarecer a finalidade da montagem e sua diferença quanto ao corte de edição. Enquanto a edição é simplesmente apenas o corte de cenas através de um programa de computador. A montagem tem como matéria-prima todos os planos filmados organizando de acordo com as situações dramáticas e agregadas ao conhecimento de assistir tudo com anotações para escolher e estruturar uma história das imagens e áudios captados. Essa é a principal utilidade na claquete no início das filmagens de cada plano ou *take* (tomada/plano) do vídeo: registrar qual cena ou plano se refere àquela imagem gravada.

Temos situações de cenas dramáticas ou os planos que podem servir de transição sem nenhuma “dramatização”. Após colocar na ordem este material temos o primeiro corte para observação da iluminação e com a mixagem do som captado ou dublado: com [atenção nos detalhes que o roteiro pretende transmitir](#).

Mas como saber se escolheu certo ou errado na produção do vídeo? Como Moura (2001) e Rodrigues (2007) cita toda filmagem é um processo indivisível, portanto cada área depende da outra para isso é

necessário treinar nosso “olhar” assistindo filmes diversos, para analisar as soluções de varias situações de desafios nas filmagens apresentados em *making of*.



Dicas de Montagem

3

Apresentarei dois interessantes itens sugeridos por renomados montadores e pesquisadores de vídeo e cinema para escolher o vasto material filmado. No primeiro Martinelli (2006) consideram essenciais alguns pontos básicos:

- conhecer a diferença entre cena dramática e transição;
- saber que os planos na maioria das vezes não serão filmados em ordem;
- O áudio também é material para montagem e para narrativa do vídeo, assim como a música e trilha sonora.

Em segundo, faça quantos cortes achar necessários ou quiser diante da definição do objetivo do roteiro, com critérios para a importância das imagens na narrativa. Uma tendência comum na atualidade é a montagem audiovisual “adaptar” o espectador para um ritmo maior na edição de cenas em torno de uma média de 2 a 6 segundos no tempo entre os planos que são editados e sobre este ponto cabe acrescentar sugestões relevantes para este fenômeno que Murch (2004) chama como “corte ideal” seria necessário verificar as cenas em ordem de prioridade:

- 1) reflete a emoção do momento;
- 2) faz o enredo avançar;
- 3) acontece no momento “certo”, e dá ritmo para narrativa;
- 4) respeita a preocupação com o foco de interesse do espectador e sua movimentação dentro do quadro;



- 5) se insere no plano bidimensional da tela, você planejou referente à qual o tamanho e qualidade da tela que será apresentado o vídeo;
- 6) corresponde à continuidade tridimensional do próprio espaço de ação filmado.

A montagem tem seu valor no cinema também como principal maneira de transmitir idéias para o espectador através da justaposição das imagens. Para desenvolver esta técnica basta assistir novamente ou recordar um filme que você gosta, ou mesmo aqueles que você fez, e perceba e imagine como seria se aquelas imagens estivessem montadas em outra ordem? Qual sensação teria o espectador?

Experimente o que todas as técnicas citadas nesta unidade pode fazer para uma grande direção dos seus vídeos e poder torná-los inesquecíveis.

Referências Bibliográficas

BABENCO, Hector e outros. Depoimentos de diretores para escola Ikawa e programa Plano Aberto. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=RvWs6RoEHj0> Acesso em: 14/10/2012.

BORDWELL, David. Figuras Traçadas na Luz - a encenação no cinema. Campinas: Editora Papirus, 2008.

CARREIRO, Rodrigo. Orson Wells e *misè-en-scene*. Cine repórter vídeos. Disponível em: <https://vimeo.com/51429249> Acesso em: 22/10/2012.

CARREIRO, Rodrigo. Orson Wells e *misè-en-scene*. Cine repórter vídeos. Disponível em: <https://vimeo.com/51429249> Acesso em: 22/10/2012.

ERDFILMES. Decupagem de direção. Disponível em: <http://erdfilmes.blogspot.com.br/2011/11/decupagem-de-direcao.html> Acesso em: 16/10/2012.

GOULART, Walter. Breve descrição das etapas de trabalho na realização cinematográfica. Disponível em:

<http://www.escoladarcyribeiro.org.br/media/goulart.pdf>. Acesso em 02/08/2012.

LIVE FOR FILMS. Floor Plans of Movie Scenes. Disponível em: <http://www.liveforfilms.com/2012/07/31/floor-plans-of-movie-scenes/> Acesso em: 16/10/2012.

MARTINELLI, Mirella. O que é a montagem num filme? Revista Comunicação & Educação. Ano XI, número 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/v11n1/v11n1a11.pdf>. Acesso em: 03/08/2012.

MNEMOCINE. Caixa de ferramentas. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/guiapratico/index.htm> Acesso em: 17/10/2012.

MOURA, Edgar Peixoto de. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Tradução de Juliana Lins. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

PINHEIRO, Renata e PALAZZO, Mônica. Diretor de arte. Programa Crédito e Zoom. Disponível em: <https://vimeo.com/51429250> Acesso em: 16/10/2012

RAMOS, Fernão. "A 'mise-en-scène' do documentário"; Revista Cine Documental, número 4, ano 2011. Disponível em: <http://revista.cinedocumental.com.ar/4/teoria.html>. Acesso em 02/08/2012.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção - para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007.

SANTOS, Estevan e SANTANA, Osvaldo. Montagem. Produtora: Fazenda Cinema e Programa Zoom. Disponível em: <http://vimeo.com/51429253> Acesso em: 16/10/2012.

VIEIRA, Carolinne. Decupagem de direção 2 (Cidade de Deus). Disponível em: http://www.4shared.com/office/p1J-S-jt/Decupagem_de_direo_2.html Acesso em: 17/10/2012.

VIEIRA, Carolinne. Produção Audiovisual. Disponível em: http://www.4shared.com/folder/-GCH5dg5/Produo_Audiovisual.html Acesso em: 17/10/2012.

